

Repertório Sociocultural – Curso Redação ENEM

Prof. Felipe Pereira

• “A importância do ato de ler”, Paulo Freire

Paulo Freire (1921 – 1997) é o brasileiro mais homenageado da história. Sua obra “Pedagogia do Oprimido” é a terceira mais citada do mundo em ciências humanas. Seu legado o coloca como um dos principais nomes da educação do planeta. Freire era um grande leitor de Hegel, por isso é considerado um educador *dialético*. Isto é, a interação, as relações de sentido, a forma como educador e educando se influenciam mutuamente estão no centro do debate freiriano. A essência de seu pensamento pedagógico se funda na dialética entre o texto e o contexto, a palavra e o mundo, o aluno e o professor, a escola e a sociedade, o indivíduo e a história.

Eu selecionei “*A importância do ato de ler*” por ser um trabalho que aborda diretamente a leitura, o que permite ser usado em todos os temas que envolvam alfabetização, letramento, educação formal, etc.

Durante o texto, Paulo Freire vai falando do seu próprio processo de iniciação à leitura para tratar da importância do ato de ler. Ao relacionar sua percepção de mundo à sua capacidade de leitura, Freire vai revelando a profunda conexão entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Como forma de concretizar esse pensamento, ele cria o conceito **palavramundo**, justamente para defender que “*linguagem é realidade se prendem dinamicamente*”. Desse modo, o que precisa ficar claro a partir desse trabalho, é que sempre podemos nos utilizar dele para argumentar em favor da importância da alfabetização, do letramento, da leitura e da educação formal, já que ler, em um sentido freiriano, é ampliar a compreensão de mundo, as formas de agir sobre ele; ler é empoderar-se.

Ao ir escrevendo este texto, ia “tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”. A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia - e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e revivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós - à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores.

(...)

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz. Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, cujo desaparecimento recente me feriu e me doeu, e a quem presto agora uma homenagem sentia, já estava alfabetizada. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”.

Paulo Freire, *A importância do ato de ler*, 1981.

- **Agora, eu vou esboçar aqui alguns exemplos de como a ideia de “palavramundo” poderia ser usada em diferentes eixos temáticos:**

TEMA: O analfabetismo adulto no Brasil e suas consequências

EXEMPLO: Quando uma pessoa chega à vida adulta sem saber ler e escrever, as consequências negativas são muitas: desde a dificuldade para a conquista de um emprego formal, até a dificuldade de ter acesso a informações, dada a relevância da palavra escrita em nossa sociedade. Além desses prejuízos concretos e imediatos, o analfabetismo adulto priva o cidadão de ampliar sua percepção de mundo, pela incapacidade de decodificar a palavra. Conforme disse o pedagogo e filósofo Paulo Freire, a compreensão da palavra se complementa à do mundo, tanto é que o educador criou o conceito “palavramundo”, para expressar o quanto o entendimento da palavra amplia as formas de pensar sobre o mundo. Por isso, o analfabetismo adulto gera inúmeras consequências negativas à vida de milhares de brasileiros.

TEMA: A leitura e a escrita como formas de promoção da cidadania dos brasileiros

EXEMPLO: Saber ler e escrever são direitos fundamentais para o pleno exercício da cidadania no Brasil. Nesse sentido, não ter acesso à escrita e à leitura de forma ampla prejudica diretamente a vida de qualquer pessoa. Valendo-se das palavras de Paulo Freire, “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, isto é, dominar a linguagem é uma forma de melhor entender a realidade. Por isso, não é possível haver uma autêntica promoção da cidadania sem o desenvolvimento amplo da leitura e da escrita.

- **Observação final: Eu listei aqui apenas um esboço do que disse Paulo Freire e alguns exemplos de tema em que seu pensamento pode ser usado! É fundamental que você se encoraje, leia “A importância do ato de ler” (ou ao menos alguns trechos) com seus próprios olhos e utilize as ideias com suas próprias palavras! Se você aplicar os 7 passos e tudo der errado no dia do ENEM, sua nota MÍNIMA será 900 😊!**